

## Volume máximo da "onda de lama" chega ao Estado só no fim de semana



Parte mais grossa da lama que polui o Rio Doce só deve chegar ao Espírito Santo entre sexta-feira e sábado

Foto: TV Vitória

A parte mais densa da massa de lama contendo resíduos de mineração, que percorre a calha do Rio Doce, deve chegar ao **Espírito Santo** somente na sexta-feira (13) ou até no sábado (14). Essa é a nova previsão da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) do Serviço Geológico do Brasil, segundo boletim divulgado na tarde desta terça-feira (10). **[Uma parte da lama já chegou ao Estado](#)** e fez com que o Rio Doce ficasse com o nível maior e com uma coloração mais escura em Rio Doce em Baixo Guandu e Colatina, na região noroeste.

Com a elevação do nível do rio e o escurecimento da água nos dois municípios, a expectativa era de que a parte mais densa da lama chegasse ao Estado ainda nesta terça-feira. No entanto, segundo o boletim do Serviço Geológico do Brasil, a massa de água com maior quantidade de sólidos em suspensão e elevada turbidez ainda se encontra entre os municípios mineiros de Governador Valadares e Tumiritinga.

A CPRM explicou que, a partir do monitoramento feito pela companhia na Bacia do Rio Doce, foi possível constatar que a velocidade com a qual a massa de lama se desloca pela calha do rio é bem menor do que a da onda de cheia, que já chegou ao Espírito Santo e **[provocou a alteração da água no Rio Doce](#)**. Segundo a companhia, a velocidade da massa de água com elevada turbidez está sendo atualizada constantemente e pode variar ao longo do deslocamento até a chegada à foz do Rio Doce. Por isso, a CPRM alerta que poderão ocorrer mais mudanças nas previsões.



Em Colatina, a água do Rio Doce ficou com uma coloração avermelhada com a chegada da lama tóxica

Foto: Divulgação

Até o momento, a lama tóxica que polui o Rio Doce, proveniente do desastre ambiental ocorrido a partir do rompimento de duas barragens da Samarco em Mariana-MG, já passou pela Estação Belo Oriente, na madrugada de domingo (08); Usina de Baguari, na manhã de segunda-feira (09); e Estação Governador Valadares, na noite do mesmo dia. Segundo o boletim do Serviço Geológico do Brasil, ela chegará a Baixo Guandu entre sexta-feira e sábado, a Colatina entre sábado e domingo e a Linhares entre segunda e terça-feira da semana que vem.

Já a onda de cheia, também resultante do desastre ocorrido em Mariana, já chegou ao Espírito Santo, durante a madrugada desta terça-feira, passando por Baixo Guandu e Colatina. A previsão da CPRM é que ela chegue a Linhares nesta quarta-feira (11). Segundo a Companhia, o pico de vazão também foi registrado em seis pontos de monitoramento em Minas Gerais.

A barragem de Mascarenhas, em Colatina, está com algumas comportas abertas para liberar água e reservar espaço para os rejeitos. É possível notar a elevação do nível do rio, porém a água liberada já demonstra características de sujeira e vermelhidão. De acordo com a Prefeitura de Colatina, testes estão sendo realizados constantemente, confirmando a qualidade da água, [\*\*razão pela qual ainda não foram suspensos os abastecimentos.\*\*](#)

### **Retorno das aulas**

Como o abastecimento de água em Baixo Guandu e Colatina não foi interrompido, por conta da passagem da lama pelo Rio Doce, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou que as aulas nas 16 escolas estaduais nos dois municípios serão normalizadas nesta quarta-feira (11). O funcionamento das instituições havia sido prejudicado, já que havia a expectativa de corte no abastecimento de água, motivado pela chegada dos rejeitos de minério.

As escolas de Baixo Guandu que tiveram as aulas suspensas e que serão retomadas nesta quarta são: EEEF Brasil, EEEFM Dr. Jones dos Santos Neves, EEEFM José Damasceno Filho, EEEM Rodrigo Cesar Proeschodt e EEEM Maria Helena Stein Merlo. Já em Colatina, as instituições afetadas foram a EEEF Aristides Freire, EEEFM Lions Club de Colatina, EEEFM Prof<sup>a</sup>. Néa Monteiro Costa, EEEFM Conde de Linhares, EEEFM Geraldo Vargas Nogueira, EEEFM Honório Fraga, EEEFM Prof<sup>a</sup>. Carolina Pichler, EEEFM Rubens Rangel, CEEJA Pedro Antonio Vitali, ECOR de Colatina e EEEM Antônio Eugênio Rosa.

## **Fóruns de plantão até sexta-feira**

Por conta da chegada da lama de rejeitos de minério pelo Rio Doce, o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) informou que os Fóruns de Colatina e Baixo Guandu seguem funcionando em regime de plantão até a próxima sexta-feira (13). Apenas os casos emergenciais estão sendo atendidos, como, por exemplo, autos de prisão em flagrante, processos relacionados a réus presos e demandas relativas a saúde. Segundo o TJES, a preocupação é com o abastecimento de água nos dois municípios, que é toda captada no Rio Doce, atingido pela lama das barragens rompidas em Minas Gerais.

O regime de plantão nos dois fóruns foi determinado, nesta segunda-feira (09), pelo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Sérgio Bizzotto, após ofícios encaminhados pelos juízes diretores dos Fóruns de Colatina e de Baixo Guandu, Fernando Antônio Lira Rangel e André Guasti Motta, respectivamente. Por meio dos requerimentos, os magistrados externaram preocupação em manter ativo o funcionamento dos fóruns nestas condições, uma vez que o consumo de água é muito grande e a reserva não suporta a demanda sem reposição.

Diante da situação, o juiz Fernando Antônio Lira Rangel pretende apresentar à Presidência do TJES uma proposta de adaptação para que a água dos aparelhos de ar-condicionado seja captada e reutilizada. "Seria uma solução para casos como este, de emergência. A prefeitura já interrompeu o fornecimento de água e, infelizmente, não podemos abrir o fórum para que nossa reserva não seja perdida. Nossa preocupação é simplesmente com a água, porque não sabemos quando ela vai voltar", destacou o magistrado.

O juiz diretor do Fórum de Baixo Guandu, André Guasti Motta, tem a mesma preocupação. "Nós reduzimos drasticamente o número de servidores e terceirizados, que estão atuando em regime de plantão. O meu medo é que, com o corte no fornecimento de água, nossa reserva acabe. A grande preocupação é que a caixa d'água esvazie. Nós estamos trabalhando com menos gente e sem atendimento externo, mas os casos urgentes continuam sendo apreciados", explica o magistrado.

## **Presidente da ANA vem ao ES debater impactos da lama**



Vicente Andreu estará em Colatina, na próxima sexta-feira, para discutir os prejuízos da lama tóxica no Estado

Foto: Agência Brasil

O presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu, virá ao

Espírito Santo participar, na próxima sexta-feira (13), de uma discussão sobre os prejuízos causados pela chegada ao Estado da onda de lama com rejeitos de minério, que atingiu o Rio Doce após o rompimento das barragens da Samarco em Mariana-MG. O seminário "Crise hídrica e os impactos da lama de rejeitos no Rio Doce" será realizado no auditório do campus do Ifes de Colatina, um dos municípios afetados pela massa de lama, a partir das 13 horas.

Durante o evento, promovido pela Comissão Especial da Crise Hídrica da Câmara dos Deputados, Andreu fará uma exposição técnica sobre o assunto. O objetivo da iniciativa é envolver as administrações federal, estadual, municipal, especialistas e sociedade para debater os possíveis impactos ambientais da lama de rejeitos no Espírito Santo e medidas para amenizá-los, bem como buscar soluções para a escassez de água no Estado.

Na primeira parte do seminário, o diretor do Departamento de Minimização de Desastres da Secretaria Nacional de Defesa Civil, Armin Braum, e Andreu apresentarão um diagnóstico inicial sobre o que os rejeitos podem causar à bacia do Rio Doce, especialmente nos municípios de Colatina, Baixo Guandu e Linhares, localizados à margem do rio.

Na segunda parte, serão expostos projetos exitosos na melhoria da oferta de água no País, como o Barraginhas, da Fundação Banco do Brasil; o Olhos D`Água, do Instituto Terra; e o irrigâmetro criado pelo pesquisador Rubens Oliveira, da Universidade Federal de Viçosa. Por último, serão encaminhadas propostas elaboradas durante o seminário.

Estão confirmadas, também, as participações de diretores da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh); da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines); de Comitês das Bacias Hidrográficas do Estado; da Federação de Trabalhadores na Agricultura (Fetaes); Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); Associação dos Municípios do Estado (Amunes); do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); presidentes de empresas públicas e privadas de abastecimento de água; prefeitos; vereadores; secretários municipais e lideranças comunitárias.